

## ÍNDICE

<b>1. Introdução</b>	2
<b>2. Expectativas Iniciais</b>	4
<b>3. Realidade Encontrada</b>	7
3.1 – Corpo Docente	7
3.2 – Departamento de Educação Física	7
3.3 – Núcleo de Estágio de Educação Física	8
3.4 – Orientador da Escola	9
3.5 – Orientador da Faculdade	10
3.6 – Recursos Materiais	10
3.7 – A Escola Secundária José Falcão	11
3.8 – A turma 8 <sup>º</sup> 2	12
<b>4. Pedagogia</b>	13
4.1 – Planeamento	13
4.2 – Realização	17
4.3 – Avaliação	23
4.4 – Componente Ético-Profissional	25
<b>5. Projectos e Parcerias Educativas</b>	27
5.1 – 017 Ordem para Pintar	27
5.2 – Falcão ao Tapete	28
5.3 – Balanço Final	29
<b>6. Organização e Gestão Escolar</b>	31
6.1 – Assessoria ao Director de Turma	31
<b>7. Conhecimentos Adquiridos</b>	34
<b>8. Avaliação de Processos e Produtos e Justificação das opções tomadas</b>	35
<b>9. Reflexão</b>	36
<b>10. Balanço Final</b>	40
<b>11. Conclusão</b>	42
<b>12. Referências Bibliográficas</b>	43

## 1. INTRODUÇÃO

O relatório final do Estágio Pedagógico é a conclusão da mais agreste etapa inserida no Mestrado de Educação Física no Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

A elaboração do presente relatório tem como objectivo reflectir detalhadamente todo o trabalho realizado ao longo de todo o ano lectivo e analisar, de forma aprofundada e criteriosa, todos os pormenores deste percurso que consubstancia o estágio pedagógico.

O estágio pedagógico surge como um momento fundamental enquanto processo de transição do aluno para professor, conjugando-se factores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento do futuro professor, entre os quais se salientam o contacto com a realidade de ensino tendo como factor central a acção educativa do aluno estagiário.

Após um ano repleto de alegrias e desventuras é chegada a hora de reproduzir o que realmente adveio aquando o estágio pedagógico face às expectativas iniciais.

O Estágio Pedagógico é, de todo, o culminar prático de todos os anos de aprendizagem e torna-se fundamental no processo de evolução e formação de qualquer aluno finalista, de forma exigente e acompanhado.

O plano de estágio contempla um conjunto de tarefas que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino. Estas actividades provocam nos intervenientes, uma tomada de consciência da forma como o ensino se encontra estruturado, dos seus conteúdos e como são os processos de adaptação dos alunos, de modo a actuar em conformidade em face de cada um deles.

A escola unifica um espaço que abrange diferentes recursos que à sociedade, em geral, e aos agentes de ensino, em particular, cabem identificar e promover com vista à sua máxima expressão. Nesta óptica, identifico o docente eficiente, como aquele que encontra meios de manter os seus alunos interessados e empenhados em função dos objectivos traçados, durante um período de tempo elevado, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções correctivas, repressivas, negativas ou punitivas.

Ao longo deste relatório abordarei os aspectos que me afiguram mais importantes em todo este processo, não esquecendo de mencionar todas as entidades e todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que a concretização de um estágio pedagógico real e possível.

Estruturei o relatório final de Estágio Pedagógico, elencando os conteúdos do seguinte modo: expectativas iniciais; realidade encontrada; pedagogia; projectos e parcerias educativas; organização e gestão escolar; conhecimentos adquiridos; avaliação de processos e produtos e justificação das opções tomadas; reflexão balanço final e conclusão.

## 2. EXPECTATIVAS INICIAIS

Dos relatos e histórias narradas por colegas estagiários de anos anteriores, iniciei o ano lectivo de 2009/2010 com a ideia de que o Estágio Pedagógico se caracterizava por um ano de trabalho árduo e de contrariedades mas, ao mesmo tempo, com consciência de que seria uma das etapas mais marcantes da minha formação, quer a nível académico, quer a nível pessoal. No fundo, a ideia de ser responsável pelo ensino de uma turma avivava algum receio pelo confronto de todo um conjunto de situações para as quais não sabia se estava preparada.

Ao ler o documento que desenvolvi no ano anterior (PIF), acerca das expectativas do estágio pedagógico, é interessante e gracioso ler como as expectativas iniciais nos deixavam ligados a pretensões tão superficiais no que diz respeito ao papel de professor estagiário. Ao longo deste texto descreverei o quanto expectante estava referente ao ano de estágio que me esperava.

Antes de ingressar no Mestrado em Ensino, toda a minha formação foi no curso de Ciências do Desporto direccionada para uma vertente de treino, finalizando a licenciatura em três anos ao abrigo do projecto de *Bolonha*. Optei por este mestrado para que a formação fosse, dentro da área, a mais abrangente possível, pois o ensino da Educação Física nunca teria, de todo, ficado fora dos planos.

Ao longo dos anteriores anos de faculdade, fui conquistando uma bagagem de conhecimentos teóricos que ansiava colocar em prática no estágio pedagógico. Sabia, à partida, que era desses conhecimentos que estava dependente todo o meu futuro desempenho, no entanto, estava consciente que provavelmente me iria deparar com um desfasamento em relação à realidade escolar.

A falta de experiência seria a principal dificuldade, embora a vontade, determinação e empenho me obrigassem a afirmar que estes factores, pelas contingências e vicissitudes que apresentam, seriam o ponto de partida para um dos anos mais importantes da minha carreira profissional. De certa forma, o que mais me preocupava era o facto de ter à minha responsabilidade uma turma.

Considero que a relação professor-aluno deve implicar um grau de proximidade e empatia tal que permita aos alunos verem no professor um apoio que os ajude a ultrapassar os seus constrangimentos e dificuldades. Este facto seria o garante que as aulas decorreriam com toda a normalidade e num clima de respeito e trabalho propício à aprendizagem.

Em algumas situações, considerando algumas modalidades que iria leccionar, senti a necessidade de consultar material bibliográfico para esclarecer algumas questões técnicas e principalmente com forma de antever e preparar-me para dúvidas que pudessem ser colocadas pelos alunos. Entendo que qualquer profissional deve ter a consciência que deve estar em formação permanente e, por isso, é assim que devo encarar a docência.

No que diz respeito à Escola onde ia estagiar sempre tive referências positivas acerca da mesma, logo esperava ser recebida de forma simpática e acolhedora.

Dos orientadores da Escola e da Faculdade tinha a expectativa de trabalhar com profissionais rigorosos e exigentes. Antevia também uma oportunidade de aprender não só a nível científico, mas principalmente a nível pedagógico. Finalmente, do Departamento de Educação Física da Escola Secundária José Falcão, esperava encontrar um grupo cooperativo e coerente, apesar das minhas dúvidas relativamente ao trabalho a desenvolver no seio do mesmo.

Tive a sorte de poder escolher o grupo de trabalho que constituiria o núcleo de estágio, no entanto, embora conhecesse as futuras colegas ainda não tinha tido a oportunidade de trabalhar com as mesmas, o que me deixava um tanto apreensiva, pois, como já referi anteriormente este é “O Ano” em que o trabalho em grupo é preponderante para o sucesso do núcleo.

No que diz respeito ao meu desempenho, esperava estar à altura de corresponder às expectativas que criei, ou seja, ser uma estagiária competente e responsável, transmitindo aos alunos, de forma coerente e segura, todos os conteúdos importantes para a sua formação escolar.

“Ser professor” implica ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. Esta imensa responsabilidade de “ser professora” intimidava-me mas, ao mesmo tempo, o facto de finalmente poder contribuir para a formação dos jovens, motivava-me. Acima de tudo, esperava crescer.

Crescer a nível profissional e crescer enquanto pessoa, com a certeza de que este seria um dos anos marcantes da minha vida. Desde cedo me consciencializei de toda a responsabilidade e competências necessárias ao meu desempenho profissional, assumindo, pessoalmente, o longo caminho a percorrer até alcançar o nível de qualidade e exigência por mim pretendido.

O principal objectivo ao longo deste ano lectivo era levar a cabo todo um processo que permitisse aos alunos evoluir. Seria, enfim, como que uma verificação da qualidade do trabalho desenvolvido com eles, de forma a que, no final, pudesse afirmar, sem modéstia, que todo o trabalho desenvolvido tinha tido os seus frutos.

### **3. REALIDADE ENCONTRADA**

#### **3.1 – CORPO DOCENTE**

A Escola Secundária José Falcão tem um vasto corpo docente constituído maioritariamente por professores do quadro de escola. Reconheço a estes profissionais muita competência, no entanto, é de salientar uma atitude de pouca receptividade aos novos professores que passam pela escola. Este facto dificultou em alguma medida uma integração plena na comunidade escolar.

O contacto com docentes de outras disciplinas era menor comparativamente a outros núcleos de estágio, devido em grande parte à nossa área de actuação. Na maioria das vezes a proximidade só era proporcionada nas reuniões de Conselho de Turma, onde a minha intervenção não era significativa devido aos moldes em que o estágio pedagógico ocorre. Por outro lado, foi manifesta a aproximação de determinados professores para que nos sentíssemos plenamente integradas na escola. Aconteceu também, devido à minha aparência juvenil, ser confundida com uma aluna, o que deu origem a alguns momentos hilariantes.

#### **3.2 – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O departamento de Educação Física da Escola Secundária José Falcão é constituído por oito professores de Educação Física e por três estagiárias, sendo dois professores substituídos por motivos pessoais. Apesar de, como estagiárias, termos um papel passivo em todas as reuniões de grupo, senti-me bem integrada tendo contribuído, na minha opinião, a presença constante de estagiários.

O espírito de entreaajuda manifestado por alguns professores do grupo revelou-se muito importante e significativo para o meu crescimento profissional e relacional. No entanto, as minhas expectativas iniciais saíram um pouco defraudadas, na medida em que verifiquei a existência de diferentes características pessoais e modos de pensar o que levou inevitavelmente a que, a espaços se esgrimissem argumentos por vezes de forma mais acesa, deixando-me, inicialmente, um pouco perplexa. Contudo,

rapidamente me apercebi que na essência do confronto, todos os professores do grupo estavam empenhados em melhorar todo o processo de ensino-aprendizagem e optimização dos seus recursos.

Na minha opinião, foi bastante importante contactar com a experiência, serenidade e capacidade de gerir as opiniões do grupo por parte do coordenador, o professor Ernesto Albuquerque. De forma geral, e de diferentes maneiras, todos os elementos do departamento se disponibilizaram na ajuda às tarefas realizadas pelo Núcleo de Estágio, sendo de salientar, para além do professor orientador António Cortesão, os conselhos e opiniões do professor Ernesto, a boa disposição do professor Ricardo e do professor Ivan, para além de nos tratarem todos como colegas.

### **3.3 – NÚCLEO DE ESTÁGIO**

Aquando a reunião da escolha da escola para a realização do Estágio Pedagógico, pesou bastante na minha decisão os elementos que constituíam o núcleo. Como me relataram em anos anteriores, o estágio é um ano de trabalho muito árduo e que necessita fundamentalmente de um grupo coeso. Embora não pertencesse ao ano de entrada na faculdade das minhas colegas de estágio, tinha boas informações acerca dos seus métodos de trabalho, mas ainda assim fiquei um pouco apreensiva.

A maior dificuldade com que me deparei foi a questão da compatibilidade de horários. Todas nós trabalhávamos, em sítios diferentes, com diferentes horários. Atendendo a este facto vimo-nos impossibilitadas de nos agrupar tanto como desejaríamos.

Sem dúvida que a organização e o querer foi o nosso forte, pois perante estes pontos adversos fomos capazes de criar métodos de trabalho concordantes. A execução de alguns documentos em comum foi o que correu menos bem.

Apesar dos ritmos de trabalho e de perspectivas diferentes, sempre fomos um grupo unido e, principalmente, divertido, existindo uma relação de amizade bastante saudável entre as estagiárias, tentando conciliar as formas divergentes de trabalhar e de encarar as tarefas propostas.

### 3.4 – ORIENTADOR DA ESCOLA

O orientador de Estágio foi uma das principais razões da escolha desta escola por ter informações positivas relativamente à metodologia de trabalho e orientação de estágio da Escola Secundária José Falcão. Assim, sendo o Orientador António Cortesão o principal agente neste estágio, o seu papel foi de importância capital em todo o sucesso na actividade pedagógica.

Confesso que, inicialmente, não estava à espera de uma postura tão serena perante a nossa actividade. Esperava mais repreensões, mais imposições e um método mais directivo. Felizmente que não correu da maneira como esperava! Rapidamente descobri que tínhamos que ser nós a colocar as nossas dúvidas, a querer saber mais, aprendendo com os nossos erros. O orientador fez sempre o possível para que as nossas aulas fossem leccionadas sem qualquer tipo de pressão, dando-nos toda a liberdade para a adopção de estratégias no decorrer das mesmas, tratando-nos como “professoras”, cabendo-nos a nós, estagiárias, saber respeitar a hierarquia que nos separa. Sempre que expúnhamos ideias discutíveis, nunca se recusava a tentar perceber os nossos fundamentos, acabando na grande maioria das vezes, por aceitar aquilo que lhe propúnhamos, desde que devidamente fundamentado e coerente.

Facilmente me adaptei ao seu método de trabalho com base na descoberta acompanhada, nunca se servindo da sua posição de orientador para nos impor regras ou formas de trabalho. Saliento a forma como utilizou a crítica construtiva ao nosso trabalho, aula a aula, durante o 1º e 2º períodos. As sugestões e correcções metodológicas foram de uma utilidade extrema na nossa evolução de cada dia. O seu estilo próprio agradou-me imenso, estimulando-me para perceber o que conseguia dar de mim, fazendo com que a minha vontade de ultrapassar os obstáculos impostos aumentasse de aula para aula, contribuindo para a aquisição de competências profissionais essenciais para o meu desempenho. Sempre demonstrou ser um professor bastante experiente, quer na relação com os alunos, quer na consciencialização das dificuldades de colocação ou controlo da turma. É de salientar a sua capacidade de compreensão, flexibilidade nas decisões por nós tomadas, sendo manifesta a sua capacidade de liderança sem se apresentar como líder!

### **3.5 – ORIENTADOR DA FACULDADE**

Foi com imenso agrado que recebi a notícia de que o Professor Artur Romão seria o Orientador do Estágio Pedagógico na Escola Secundária José Falcão. Aquando a Licenciatura sempre me habituou à disciplina presente nas suas aulas, bem como a exigência dos métodos de trabalho. No decorrer deste ano pareceu-me mais distante, mas tenho consciência que o professor orientador António Cortesão sempre o inteirou de tudo a nosso respeito. É de notar que este foi o primeiro ano do Mestrado em Ensino e que por mais que todos os pormenores tenham sido projectados, ainda está em construção e posteriormente alteração.

Nas várias vezes que compareceu na escola mostrou-se disponível para a resolução de problemas, contribuindo para a fundamentação pedagógica do estágio. As suas críticas construtivas eram sempre acompanhadas de alternativas para corrigir os aspectos menos positivos das aulas de modo a que, de aula para aula, conseguisse melhorar a minha intervenção pedagógica. Foi bastante positivo o seu acompanhamento ao longo deste percurso, ao realçar os nossos pontos fortes e as nossas limitações, questionando-nos sempre acerca das melhores estratégias a adoptar, de forma a sermos nós a encontrar o método mais correcto, através das suas sugestões.

### **3.6 – RECURSOS MATERIAIS**

Relativamente aos espaços desportivos disponíveis, a Escola Secundária José Falcão apresenta um conjunto de recintos bem equipados ao nível de materiais específicos que permitem a leccionação de uma grande diversidade de modalidades. A existência destes recursos materiais, quer em quantidade, quer em qualidade, revelou-se um factor potenciador e motivador para a intervenção pedagógica. É importante referir o protocolo que a escola estabelece com as Piscinas de Celas proporcionando aulas de natação, inacessíveis a alguns alunos e indispensáveis à evolução de determinadas capacidades.

### 3.7 – A ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ FALCÃO

O primeiro contacto com a Escola Secundária José Falcão foi bastante positivo. Fomos recebidos pelos elementos do Conselho Executivo de forma simpática e acolhedora, disponibilizando-se desde logo para a colaboração necessária ao desenvolvimento do Estágio. De salientar que, ao longo do ano, todos os elementos, principalmente o Professor Paulo se disponibilizou, colaborando em tudo o que necessitamos a nível das actividades realizadas.

No dia em que conhecemos o Professor Orientador António Cortesão, realizamos uma visita guiada à Escola, mais propriamente aos espaços disponíveis e específicos para as nossas aulas de Educação Física. Este apresentou-nos, também, os funcionários das instalações desportivas. A maioria dos funcionários da Escola, desde o início do ano lectivo, revelou simpatia e vontade de ajudar, em especial os funcionários das instalações desportivas, D. Paula, D. Alice e Sr. Fernando. Este facto contribuiu para que se criasse um ambiente positivo na escola e para que nos sentíssemos integrados e bem-vindos.

É de salientar o apoio incondicional do Professor Paulo, responsável pela direcção da escola, bem como do professor José Carlos e do Sr. Rolim, responsável pelas instalações desportivas, pois foram incansáveis durante a organização das actividades “017 Ordem para Pintar” e “Falcão ao Tapete” que proporcionámos aos alunos da escola.

Antes de as aulas terem início houve uma reunião geral de professores e que se mostrou bastante relevante para nos inteirarmos dos assuntos em voga num iniciar de um ano lectivo. Na altura o tema da gripe A foi sem dúvida o mote que consumiu a maior parte da reunião, o que levou que posteriormente houvesse uma sessão de esclarecimento com profissionais da área. No que diz respeito à Educação Física foi particularmente importante, pois o contacto entre elementos de toda a escola e material era essa sem sombra de dúvida uma dicotomia constante e, por essa razão, de fácil contágio.

### 3.8 – A TURMA 8º2

A escolha das turmas pelas estagiárias foi aleatória com consentimento do Professor Orientador António Cortesão. Também foi-nos dada a oportunidade de leccionar o mesmo ano o que para nós estagiárias foi bastante positivo pelo simples facto de podermos trocar experiências, material pedagógico, etc. As turmas a leccionar foram o 8º1, 8º2 e o 8º3, ficando à responsabilidade as estagiárias Dinamene Velho, Paula Pereira e Sara Gonçalves, respectivamente.

A turma 8º2 composta por alunos irrequietos, trabalhosa por ser numerosa, requeria uma forte capacidade de liderança e, principalmente paciência e determinação por parte da estagiária. prontamente aceitei leccionar nesta turma, que se adivinhava algo difícil. A turma apresentava poucos alunos provenientes de outras escolas, mas verificava-se a existência de vários sub-grupos na turma. Tentei sempre que todos se respeitassem, aprendendo, para além das matérias escolares. Consegui, desde início ter controlo da turma, aplicando o meu estilo de ensino e considero ter sido bem aceite pelos alunos. O empenho, a dedicação e o respeito demonstrado nas aulas fizeram com que estivesse constantemente à procura de novas estratégias, de forma a que os alunos conseguissem superar as dificuldades sentidas e evoluir nas modalidades abordadas. Encarei o comportamento da turma como um teste à minha capacidade de gerir o grupo, nunca perdendo o controlo deste e adaptando-me aos alunos, na medida em que cada um reage de forma diferente, preocupando-me em conhece-los e percebendo como gerir a sua energia com as tarefas curriculares a cumprir. No entanto, aprendi a importância de saber agir com cada aluno, conhecendo-o e aplicando estratégias diferenciadas, ganhando a sua confiança e respeito.

Por fim, sinto-me muitíssimo satisfeita por ter terminado este desafio com sucesso, tenho plena consciência que deixei uma marca na caminhada deles como alunos, pois a relação que estabeleci foi de profissionalismo, respeito, entreaajuda e de certa forma de amizade.

Sem sombra de dúvida se tivesse que voltar a escolher novamente uma turma seria, seguramente, o 8º2!

## **4. PEDAGOGIA**

Nesta área específica do estágio pedagógico foram desenvolvidas as competências necessárias que um professor deve adquirir para uma adequada condução do processo de ensino – aprendizagem.

O trabalho aqui desenvolvido é, em parte, um trabalho individual desenvolvido por cada estagiária, junto das suas turmas. Assim, e segundo o Guia de Estágio 2009/2010, dividirei a minha análise em quatro grandes pontos/competências profissionais: planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.

### **4.1 – PLANEAMENTO**

O planeamento do ensino, foi um dos trabalhos mais exigentes de todo o estágio, na medida em que a essência do ensino não permite que as acções pedagógicas sejam planeadas isoladamente, de aula para aula, partindo de fragmentos de processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de conhecimentos, processos de educação e de desenvolvimento da personalidade dos alunos.

No ensino, deve-se traçar um plano global, integral e realista da intervenção educativa para um amplo período de tempo – Plano Anual. É a partir dele que se definem e estipulam os momentos chave. O planeamento teve como principal objectivo, desenvolver um conjunto de instrumentos fundamentados nos conhecimentos científicos, adaptado à realidade do meio, da Escola e dos alunos da turma desenhando, assim, um plano de acção. É fundamental a concepção do planeamento e da preparação do ensino, partindo do contributo da disciplina de Educação Física para o objectivo geral da educação, passando por uma adequada coerência entre este, as Unidades Didácticas e, por fim, os Planos de Aulas.

### **DOCUMENTOS ESCOLA/ TURMA**

O ponto de partida do planeamento foi a recolha do calendário escolar 2009/2010. Após o conhecimento deste tivemos uma ideia do cronograma que teríamos de elaborar para fazer face ao que nos era solicitado. Para nos contextualizarmos o Professor Orientador António Cortesão cedeu-nos alguns documentos, como por exemplo, o regulamento interno, a composição curricular (modalidades que constituíam o ano a leccionar), o mapa de rotações dos espaços, os horários das turmas a leccionar e o inventário do material.

### **PLANO ANUAL**

Para a elaboração do Plano Anual, considerei os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) e decisões metodológicas e conceptuais tomadas pelo grupo de Educação Física e pelo Núcleo de Estágio. Tendo por base estes dados, elaborei o planeamento para a turma do 8º2, procurando distribuir as matérias de acordo com as possibilidades dos espaços e procurando garantir um tempo de exercitação adequado para cada uma delas.

O documento Plano Anual engloba um conjunto de informação de extrema importância e utilidade ao longo de todo o ano lectivo referente à escola e à turma. Neste documento deverá constar alguns pontos fundamentais, tais como: os objectivos gerais do plano anual, as características do meio onde se insere a escola, a caracterização da escola, a caracterização da turma, a descrição dos espaços e equipamentos desportivos, o calendário do ano lectivo, o horário escolar, as estratégias de ensino, entre outras.

O planeamento deve ser encarado como um processo contínuo e flexível, sujeito a adaptações. Estas foram motivadas pela inexperiência e pela falta de formação académica ao nível da planificação curricular.

### **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

Através da caracterização da Escola, procuramos conhecer o meio com o qual nos iríamos envolver durante o ano lectivo. Realizámos pesquisa documental,

nomeadamente do Regulamento Interno e do Projecto Educativo, de forma a conhecer a estrutura e normas de funcionamento escolar. Por outro lado também nos debruçámos sobre a sistematização dos espaços de Educação Física, procurando aferir as possibilidades e limitações que tínhamos no planeamento das aulas.

Este trabalho foi importante, na medida em que só depois de conhecermos o ambiente em que estamos inseridos e recursos materiais e espaciais, conseguimos planear adequadamente o processo de ensino – aprendizagem.

### **CARACTERIZAÇÃO DA TURMA**

A caracterização da turma que leccionei durante o presente ano lectivo tornou-se um ponto de partida importante para conhecer a realidade dos alunos com quem iria trabalhar. Foi um ponto fundamental na ajuda da adopção das estratégias pedagógicas a adoptar no seio da turma.

Através da aplicação de um questionário na primeira aula de Educação Física, obtivemos informações sobre o agregado familiar, passado escolar, preferências e gostos, relação com a prática da actividade física, hábitos, saúde, entre outros. Todos estes aspectos se revelaram fundamentais, na medida em que importa perceber que o êxito de futuras aprendizagens depende fortemente da forma como o ensino é conduzido, sendo portanto fundamental que o professor detenha o máximo de conhecimentos sobre os seus alunos, o contexto em que estes se inserem e as condições que lhes são proporcionadas, de forma a poder intervir de uma forma o mais possível consciente, justa, adequada e individualizada.

A realização deste documento foi bastante gratificante na medida em que me permitiu conhecer mais detalhadamente os alunos da turma.

### **UNIDADES DIDÁCTICAS (UD)**

Inicialmente, realizei um documento que continha a extensão e sequência de conteúdos por matéria, e respectiva estruturação por aula, de forma a assegurar a eficiência do processo ensino – aprendizagem e enriquecer a bagagem psicomotora

dos alunos, através de uma distribuição e sequência lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das modalidades por aula.

À medida que efectuava a avaliação diagnóstica de cada matéria, elaborei um relatório que continha, para além do nível dos alunos, algumas observações, os objectivos a alcançar no final da Unidade Didáctica, bem como as estratégias que iria utilizar para alcançar esses mesmos objectivos. A elaboração dos referidos relatórios foi um trabalho bastante desgastante, mas útil devido à importância destes como meio auxiliar da acção educativa.

As Unidades Didácticas revelaram-se bastante completas e de fácil compreensão, facilitando o planeamento das aulas, uma vez que todos os aspectos a serem referidos no plano de aula se encontravam contemplados neste documento de apoio. Sempre que tive alguma dúvida, na maioria dos casos, a consulta da UD mostrou-se suficiente para obter um esclarecimento.

No final da leccionação de cada Unidade Didáctica, foi realizado um balanço final, onde explicito a forma como estas decorreram, elaboro uma análise comparativa da evolução dos alunos, do meu desempenho e dos alunos e algumas sugestões de aperfeiçoamento.

### **PLANOS DE AULA**

A elaboração dos planos de aula foi, quanto a mim, a unidade básica do planeamento. O seu contributo foi fundamental para o sucesso do processo de ensino – aprendizagem, garantindo que este decorresse de modo estruturado e eficaz.

No início, o elevado tempo dispendido na elaboração de um plano de aula era considerável. As principais dificuldades sentidas não se baseavam apenas na selecção dos exercícios mais adequados, mas principalmente na correcta programação e distribuição do tempo para as várias tarefas (instruções, organização, transições, exercícios), bem como da concretização dos objectivos estabelecidos através de cada tarefa.

Quanto à estruturação do plano de aula, procurei guiar-me pelo Guia de Estágio 2009/2010, cumprido todos os pontos essenciais mencionados, bem como outros utilizados por Núcleos de Estágio de anos anteriores, de modo a que este tivesse uma

estrutura lógica e abordasse os vários aspectos pretendidos. Assim, o modelo do plano de aula adoptado foi composto por um cabeçalho onde indicava o ano/turma, data, número da aula total e número da aula por unidade didáctica, número dos alunos previstos, indicação da unidade temática a abordar, período, horário, duração da aula, local/espço, nome do professor e ano lectivo. De seguida era apresentada a função didáctica, os objectivos gerais da aula e os recursos materiais utilizados. A parte seguinte continha uma tabela onde abrangia o tempo (parcial e real) para as várias tarefas/situação de aprendizagem de cada uma das partes da aula (inicial, fundamental e final). Para além disto incluía os critérios de êxito e objectivos de cada exercício e as componentes críticas dos gestos/elementos abordados, estando assim em consonância com a grelha de observação das aulas, e uma esquematização para facilitar a minha tarefa de montar o material para as aulas. No final de cada aula, realizei um relatório sucinto que serviu essencialmente para avaliar a forma como tinha decorrido a aula e deixando sugestões para as próximas.

O plano de aula serviu como um guia no processo de ensino, como unidade básica de planeamento. No entanto, em algumas aulas houve a necessidade de realizar ajustamentos, pois, por vezes, os exercícios revelavam-se inadequados face à rápida evolução dos alunos. Era com este intuito que o relatório de aula sempre foi um processo de capital importância, obrigando-nos a reflectir pontualmente sobre o trabalho realizado.

## **4.2 – REALIZAÇÃO**

É-me fácil reconhecer a importância das observações inter-estagiárias e pelo Professor Orientador António Cortesão, que tiveram no meu desempenho. O conhecimento e a relação pré-estabelecida entre os elementos do Núcleo de Estágio e a forma pedagógica como ambos professores orientadores pautaram as suas análises sobre o trabalho realizado facilitou inequivocamente as críticas realizadas no final de cada aula e a forma como eram debatidas as questões emergentes.

Observando as aulas quer das minhas colegas estagiárias, quer do Professor Orientador fui-me apercebendo de todo um manancial de factores que é necessário

dominar e que durante as aulas leccionadas não tivera a mesma percepção. Não obstante, devo também referir que, se inicialmente estas observações se revelam fundamentais, com o decorrer do ano lectivo passaram a revestir menor importância face à interiorização entretanto processada, dos factores capazes de condicionar a nossa actuação como docentes.

### **INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

A intervenção pedagógica foi um dos pontos mais importantes do meu desempenho enquanto professora e, ao mesmo tempo, representando o maior desafio no início do Estágio Pedagógico, pois a única experiência que tinha a nível de leccionação reportava-se ao ambiente de treino, apesar da dinamização que existe neste tipo de contexto diferir bastante da postura que é necessário assumir em relação a uma turma no contexto escolar.

Neste capítulo do Estágio Pedagógico, a primeira tarefa consistiu na criação de uma grelha de observação estagiário – estagiário, tendo como objectivo a análise das várias aulas observadas. Quanto a mim, estas grelhas tornaram-se muito importantes na realização dos relatórios das aulas e na tomada de consciência dos aspectos e melhorar. As críticas e *feedbacks* entre os estagiários foram, sem dúvida, um importante contributo para a melhoria das nossas aulas e um factor determinante do nosso sucesso. As primeiras aulas constituíram, na minha opinião, uma etapa decisiva, para conhecer os alunos e para ajustar o meu comportamento em função destes e dos objectivos que pretendia alcançar. Desta forma, e no que concerne aos diferentes aspectos da intervenção pedagógica, sinto que progredi significativamente, cumprindo o grande objectivo do estágio pedagógico – a preparação para a leccionação da disciplina de Educação Física.

Seguidamente, realizarei uma breve abordagem dos aspectos que considero ser as mais importantes neste parâmetro (instrução, condução da aula, *feedbacks*, organização, controlo, gestão do tempo, clima/ disciplina e decisões de ajustamento).

## **Instrução**

A instrução é, no meu ponto de vista, o ponto de partida para o estabelecimento de uma relação de confiança e respeito entre professor e alunos.

No início do ano, a estruturação das informações iniciais era pouco eficiente, talvez por me sentir apreensiva, embora não transparecesse. Sinto que melhorei bastante com o decorrer das aulas, não tendo que me concentrar em demasia no período de instrução inicial, uma vez que esta era transmitida de forma natural e mais segura. Muitas vezes não referi os objectivos da aula, por esquecimento. Na instrução final a tinha dificuldade em realizar o controlo de aquisição de conhecimentos, apenas utilizava o questionamento em algumas das aulas, facto que só começou a ser frequente no meio do 2º período. Com o decorrer do ano, e pós a realização de relatório das aulas, senti uma boa evolução conseguindo utilizar mais palavras-chave para ser específico e economizar tempo.

Houve uma evolução progressiva da utilização do questionamento, quer no início, quer no final da aula e uma melhoria na qualidade das instruções. Também fui tendo mais preocupação na planificação dos critérios de êxito, objectivos e componentes críticas essenciais de cada exercício para os transmitir aos alunos. De uma forma geral, consegui transmitir a informação utilizando uma linguagem simples e adequada aos alunos e sempre de forma audível.

## **Condução da Aula**

Este foi talvez o ponto que, inicialmente, mostrava mais à vontade. Tive sempre bastante preocupação na circulação e colocação no espaço que, de forma geral, foram frequentemente correctas. Inicialmente, nas aulas que decorriam no campo exterior tive alguma dificuldade na colocação no espaço, devido à organização da aula, pois queria estar mais perto da turma em geral e conseqüentemente ocupava um espaço central, não colocando todos os alunos no meu ângulo de visão. No entanto, preocupei-me sempre em melhorar a cada aula, através das sugestões do orientador, das estagiárias e da minha análise crítica. Procurei sempre captar a atenção dos alunos embora, em alguns períodos do ano este aspecto não tenha sido conseguido muito facilmente, pois algumas matérias não eram do agrado para alguns da turma, no

entanto fui persistente no que diz respeito à motivação e acabei por colher frutos do empenhamento como turma.

### **Feedbacks**

No que se refere à frequência e pertinência dos *feedbacks* fornecidos aos alunos, estes foram melhorando bastante ao longo das aulas. A minha dificuldade prendia-se no encerrar do ciclo de *feedback*. No decorrer do ano lectivo, tanto a frequência, como a pertinência foram melhorando ao longo das aulas, bem como o rematar do ciclo de *feedbacks* e a distribuição equitativa pela turma. Através destes reforços positivo-correctivos apurei uma significativa melhoria na performance dos alunos, pois era de notar a motivação de alunos com mais dificuldades quererem superar níveis aos quais estavam habituados.

### **Organização**

Na minha opinião este ponto decorreu da melhor forma. Todas as aulas, e por sugestão do Orientador António Cortesão, planeava a aula mentalmente, antes da sua leccionação. Toda a organização era planeada minuciosamente, de forma otimizar o tempo de aula, tendo em conta os pormenores na realização dos planos de aulas como a deslocação dos alunos durante as instruções e a elaboração dos grupos predefinidos para cada tarefa. Consegui, desde o início, criar rotinas estruturadas e rentabilizar todos os recursos existentes.

### **Controlo**

Desde o início que estava alertada para a necessidade e capacidade para gerir esta turma. Apesar de não ser uma turma com problemas disciplinares, os alunos são bastante irrequietos, faladores e desconcentrados, o que por vezes perturba o bom funcionamento da aula.

Preocupei-me sempre em realizar um controlo à distância efectivo, de forma a que os alunos sentissem a minha presença na aula. Este serviu, também, para corrigir alguns comportamentos menos adequados, em especial em raparigas.

O entusiasmo que transmiti na leccionação das aulas foi decisivo para que a turma não desmotivasse. Rapidamente me apercebi que a autoridade não era a melhor forma para lidar com estes alunos, conquistando-os com algumas brincadeiras e mostrando-lhes o limite da relação professor – aluno. Creio que a partir do 1º período, quando me apercebi que tinha o total controlo da turma, as abordagens passaram a ser realizadas de forma diferente influenciando bastante, de forma positiva, o clima da aula.

### **Gestão do Tempo**

Apesar de ter algum receio no início do Estágio relativamente a este ponto, penso que não houve grande disparidade deste em função do planeado. No entanto, nas primeiras aulas excedia limiarmente o tempo da aula, talvez porque não tinha um conhecimento muito aprofundado da dinâmica da aula, mas no decorrer no ano lectivo fui superando essa dificuldade

Consegui, de uma forma geral, um bom empenhamento motor ao longo das aulas e, à medida que o ano avançava, aumentava o potencial de aprendizagem, muito por melhorar os *feedbacks* e ciclos de *feedbacks*.

Já no que se refere à organização da aula, mais especificamente à montagem do material, feita antes do início de cada aula, a mesma permitiu uma rentabilização do tempo de empenhamento motor dos alunos, bem como uma diminuição significativa do tempo perdido na transição. Saliente-se ainda que, sempre que possível, procurei recorrer à formação de grupos na preparação das aulas.

Tive sempre a preocupação em ter um tempo de exercitação adequado para cada tarefa e criar rotinas de forma a que as organização e transições fossem efectuadas de forma rápida.

O controlo da presença dos alunos nas aulas sem recorrer àquilo que chamamos de “chamada”, bem como a criação de regras (logo na 1ª aula) que fizessem transparecer aos alunos a importância de entrar no espaço destinado à aula antes da hora limite foram factores que facilitaram a gestão do tempo, uma vez que as aulas começavam, na maior parte das vezes, dentro do horário previsto. Nesse seguimento, sempre que se verificava uma mudança de espaço, por abordagem a uma nova

modalidade ou por contingências definidas aquando da rotatividade de espaços, os alunos eram informados na aula imediatamente anterior, de modo a que não tivessem motivos que os levassem a chegar atrasados.

### **Clima/ Disciplina**

Neste parâmetro, em minha opinião, reside o sucesso ou insucesso do professor, sobretudo nos professores estagiários, cuja inexperiência é grande e a “falta de pulso”, se a houver, é desde cedo sentida pelos alunos.

Desde cedo apercebi-me que a autoridade não era a melhor forma para lidar com estes alunos, conquistando-os com algumas brincadeiras e mostrando-lhes o limite da relação professor – aluno. Como referi anteriormente o entusiasmo que transmiti na leccionação das aulas foi decisivo para que a turma não desmotivasse e houvesse um ambiente de agradável aprendizagem. Utilizei uma outra estratégia para cativá-los com base em observações e conversas individuais, no caso de se tratar de uma situação específica, bem como com a turma em geral. Senti que deste modo e pouco a pouco fui conquistando uma maior confiança e respeito por parte dos elementos da turma.

Ocasionalmente existiram alguns conflitos entre alunos, que fiz questão de os resolver de imediato pois sabia que, se estes continuassem, poderiam levar a outros mais graves, diminuindo assim o controlo sob a turma. Sem dúvida que os conselhos do Orientador foram determinantes neste campo, pois nos deixou com um certo à vontade para tomarmos a melhor opção no que diz respeito à disciplina interpelando sempre que necessário. Aprendi a não dar tanta importância aos comportamentos desviantes e ignorar mesmo alguns. O experimentar estes conselhos, mostrou-me a razão e permitiu-me ter um óptimo controlo da turma, de forma mais confiante e positiva.

Com o decorrer das aulas, este aspecto foi melhorando, o que fez com que as aulas decorressem de forma mais agradável. Para além disso, sempre procurei conversar com os alunos, tentar perceber os seus medos e dificuldades. Penso que isso valeu um carinho enorme por esta turma e o excelente clima de aulas.

### **Decisões de Ajustamento**

Por mais que sejam planeados exercícios ou situações de aprendizagem, o professor que não os souber reajustar em função de cada aluno não está a cumprir uma das suas tarefas essenciais como educador. Neste aspecto, apesar de ter tomado algumas decisões de ajustamento ao longo das aulas e, na minha opinião de forma correcta, creio que posso ainda melhorar, sendo ainda mais específica para cada situação e, principalmente, ajustando algumas situação de forma individual.

Num caso em particular, devido a condições meteorológicas adversas e não havendo espaço disponível à exercitação da modalidade de atletismo, tive que ocupar o ginásio 1 optando por uma aula diferente e motivadora onde introduzi um desporto de combate (judo), não abordado no 8º ano.

### **4.3 – AVALIAÇÃO**

A avaliação apresentou-se como uma dimensão complexa, já que quantificar comportamentos é extremamente difícil, principalmente para um estagiário que nesta área tem pouca ou nenhuma experiência. Esta situação agrava-se quando nos encontramos perante diversos alunos, todos eles com características bastante distintas. Considero que a avaliação tem uma importância extrema pois, é este instrumento que reflecte o trabalho desenvolvido e empenho do aluno ao longo de cada período. Para não cometer erros, torna-se necessário ter todos os parâmetros bem definidos e discriminados em relação a cada aluno.

Este processo leva a que cada professor se esforce por objectivar a subjectividade inerente à avaliação, procurando traduzir, no resultado final, a minimização de ocorrência de injustiças que, eventualmente, possam advir deste processo.

Para cumprir o processo avaliativo, foram utilizados três tipos de avaliação: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

A avaliação diagnóstica ou inicial foi bastante útil para pudermos prognosticar o desempenho dos alunos nas diferentes matérias. No início do ano tive algumas dificuldades em realizar a avaliação diagnóstica pois torna-se difícil analisar o desempenho de um grupo de alunos a inúmeros aspectos de uma modalidade apenas numa aula. Para isso, contei com a ajuda das duas estagiárias.

O processo de avaliação formativa constitui o desenvolvimento de todo o processo de ensino – aprendizagem permanente em todas as aulas. Tentámos que este tipo de avaliação decorresse de forma sistemática e contínua. Esta foi bastante útil, na medida em que quando eram realizadas as avaliações sumativas, já tinha uma boa ideia do nível de cada aluno, podendo estar mais concentrado noutros aspectos, como o controlo à distância ou os feedbacks.

Um dos métodos utilizados ao longo das aulas, no seguimento da avaliação formativa, foi o questionamento. Tal método permite recolher informações preciosas sobre o nível cognitivo dos alunos.

Este tipo de avaliação permite adequar o ensino realizado nas tarefas de aprendizagem propostas a cada aluno. Por tudo isto, esta avaliação terá uma função reguladora de toda a actividade, podendo dar informações para ajustamentos de objectivos terminais.

Devido à continuidade da avaliação, o processo de avaliação sumativa ficou bastante facilitado, já que serviu apenas para dissipar dúvidas decorrentes do processo de avaliação formativa. Na grande maioria das avaliações sumativas realizadas ao longo do ano, utilizei o registo visual.

Assim, avaliar não traduz apenas um modo de classificar, uma vez que, para haver classificação, terá de existir uma avaliação prévia. No entanto, poderá ocorrer uma avaliação sem qualquer classificação.

Para traduzir a avaliação numa classificação teremos que utilizar os diversos tipos de avaliação. E é na avaliação sumativa que se retiram, muitas vezes, as dúvidas que temos em relação a cada aluno.

Considero que a auto-avaliação foi um elemento importante no procedimento de avaliação, na medida em que me ajudou na reflexão que levaria às posteriores classificações dos alunos, obrigou os alunos a analisarem o seu desempenho, trabalho e aprendizagens nas aulas de educação Física e a repensarem, por vezes, a avaliação

que tinham feito. A auto-avaliação foi um também um instrumento essencial para consciencializar os alunos do que constituía o processo de avaliação, não só da sua, mas dos demais colegas.

#### **4.4 – COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL**

Neste âmbito, considero que desenvolvi as minhas funções da melhor forma, com responsabilidade, empenho e disponibilidade, procurando sempre aperfeiçoar e crescer pessoal e profissionalmente.

Desde o início do estágio encarei os meus deveres com a maior responsabilidade; fiz por estar segura dos conteúdos a leccionar nas aulas, mantive-me actualizada através de pesquisas permanentes no que concerne às modalidades, esclarecendo as minhas dúvidas com o orientador, bem como com colegas e amigos com mais experiência profissional e tentei ter sempre consciência das minhas limitações e que em muito advinham do minha inexperiência. Este foi o método que achei ter de cumprir para levar a cabo um ensino de qualidade.

Apesar de ter um horário preenchido, e de ter de conciliar o estágio pedagógico com outras actividades profissionais, considero que me mostrei sempre disponível, tanto no que diz respeito às tarefas associadas à vida da escola, como aos alunos, nas suas diversas solicitações. De igual modo, no que diz respeito ao trabalho em equipa, assumindo-o como uma responsabilidade minha enquanto membro do grupo, promovendo e dinamizando construtivamente o trabalho a desenvolver, bem como o respeito mutuo e a boa relação entre os elementos do núcleo.

Considero-me uma pessoa responsável a todos os níveis, contudo, redobrei os meus esforços neste sentido, procurando corresponder da melhor forma a todas as exigências do estágio e da escola. Cumpri os compromissos assumidos, bem como com as exigências a eles inerentes e procurei tomar a iniciativa nas tarefas a desenvolver, quer individualmente quer em grupo.

Ponderando acerca da inovação, apesar de poder ter sido um ponto mais forte considero que o meu contributo foi positivo.

Ao longo deste ano de trabalho, desenvolvi a capacidade reflexiva face à realidade educativa, procurei soluções para os problemas que surgiram na leccionação, considerando-as, na maioria das situações positivas. A minha preocupação fundamental foi sempre a aprendizagem dos alunos e, por isso, investi na diferenciação das aprendizagens, tanto no planeamento da aula como ao longo do seu desenvolvimento, assumindo sempre uma atitude inclusiva.

De um modo geral, no que respeita a esta componente tão importante que são as competências ético-profissionais, considero que assumo uma conduta pessoal adequada, tanto perante os alunos como perante professores e funcionários, sou assíduo e pontual em todas as actividades relacionadas com o estágio, promovendo este mesmo conceito perante os alunos e os restantes elementos do núcleo de estágio.

## **5. PROJECTOS E PARCERIAS EDUCATIVAS**

De acordo com o Estágio Pedagógico, no âmbito da disciplina Projectos e Parcerias Educativas, inserida no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foram realizadas na Escola Secundária José Falcão, pelo Núcleo de estágio 2009/2010, duas actividades desportivas: “017 Ordem para Pintar” e “Falcão ao Tapete”.

A principal razão para a realização das actividades acima referidas foi oferecer à comunidade escolar experiências diferentes daquelas que por norma são realizadas na escola. A primeira actividade realizada, um torneio de Paintball, teve lugar no pátio da escola e o segundo projecto consistiu numa demonstração e torneio de Judo, uma modalidade que, não sendo leccionada nas aulas de Educação Física, era desconhecida para a maior parte dos alunos da escola.

### **5.1 – 017 ORDEM PARA PINTAR**

Este projecto teve lugar no dia 17 de Dezembro de 2009, na última semana do primeiro período, e consistiu num Torneio de Paintball realizado no recinto escolar. A escolha recaiu sobre esta modalidade, como já foi referido, porque o objectivo era levar os alunos a experienciar uma actividade diversa das que já conheciam.

Uma vez escolhida a actividade e depois da aprovação do orientador, elaboramos o projecto e entregámos a proposta na Direcção da Escola para posterior aprovação no Conselho Pedagógico. O passo seguinte foi a divulgação da actividade de modo a garantir um número de inscrições substancial, pois só assim faria sentido a realização da actividade. Para isto contámos com a ajuda de todos os colegas de Educação Física, que divulgaram a actividade junto das turmas, afixámos ainda cartazes e deixámos as fichas de inscrição com os professores da disciplina como também em locais a que os alunos facilmente acediam com o gabinete do material.

Apesar dos nossos esforços para conseguirmos patrocínios logísticos só nos foram cedidas águas que foram distribuídas às equipas após cada participação.

Em termos de adesão o balanço foi bastante positivo, participaram cerca de 80 alunos do 3º Ciclo e do Secundário. Considerando o elevado número de participantes foi crucial a boa organização da actividade. Cada estagiária tinha uma função específica pré-definida e fomos auxiliadas em toda a duração do torneio por dois técnicos da empresa contratada.

A avaliação da actividade passou também por fazer chegar a todos os participantes um questionário que aferia o seu grau de satisfação, os aspectos que consideraram mais positivos e menos positivos bem como sugestões de actividades que gostariam de ver realizadas futuramente.

Esta experiência foi muito enriquecedora para mim, que nunca tinha sido responsável pela organização de um evento destes em contexto escolar, na medida em que me permitiu ter a noção das implicações inerentes à realização deste tipo de actividades.

## **5.2 – FALCÃO AO TAPETE**

Esta actividade decorreu no dia 26 de Março de 2010, no final do segundo período. Tal como a actividade que tinha sido realizada no primeiro período, esta tinha a finalidade de fazer acontecer na escola um evento desportivo que abrangesse modalidades de oposição e luta, mais concretamente o Judo. Achámos desde o início que a adesão a este evento fosse ser grande devido ao relevo que estas modalidades têm actualmente.

O processo de proposta e aprovação desta actividade foi em tudo semelhante à anterior. Após a aprovação no Conselho Pedagógico o núcleo de estágio passou à divulgação da actividade com cartazes e através dos outros professores de Educação Física.

Em relação aos patrocínios o que conseguimos desta vez foram também águas que distribuímos aos participantes depois de cada combate. De referir que foi oferecido um lanche aos judocas do Judo Clube de Coimbra como forma de agradecimento pela sua preciosa colaboração.

O número de inscrições ficou bastante aquém do que tínhamos previsto e por isso não antevimos uma adesão substancial à actividade. No entanto, no decorrer da actividade os alunos foram incentivados a experimentar e participar e, no final, a participação e assistência ultrapassou até as nossas expectativas não só em número, mas também no apoio dado.

Tendo em conta este feliz desfecho do número de participações foi, uma vez mais, muito importante a boa organização e, neste ponto tudo decorreu como planeado. Como referi anteriormente, tivemos o apoio de alguns judocas que conduziram o evento, fizeram no início uma breve demonstração da modalidade, aliciando a assistência e conduzindo posteriormente os torneios, feminino e masculino.

O balanço que faço da actividade é extremamente positivo, e o resultado dos questionários de satisfação preenchidos pelos alunos participantes foi ao encontro dessa perspectiva. Esta leitura prende-se não só com o facto de tudo se ter desenrolado da melhor forma e sem incidentes, mas porque, pessoalmente foi muito gratificante ver o entusiasmo de todos os que participaram.

### **5.3 – BALANÇO FINAL DAS ACTIVIDADES**

Como já referi de uma forma mais geral, penso que será honesto considerar que o balanço de ambas as actividades é bastante positivo sob diversos aspectos.

Para as duas actividades o núcleo elaborou um projecto detalhado considerando a organização e tentando antever possíveis constrangimentos, ainda assim, considero que há várias melhorias a fazer em ocasiões futuras. Sei também que este facto advém da novidade que estes projectos têm para mim pelo que a aprendizagem que ficou foi bastante enriquecedora, na medida em que me proporcionou o contacto com questões de organização e gestão muito relevantes no contexto profissional.

No final de cada actividade o núcleo fez o balanço da mesma reflectindo sobre a organização, o cumprimento dos objectivos e discutindo e registando sugestões de melhoria. Reitero a importância que os questionários respondidos pelos alunos

participantes tiveram nesta reflexão e, mais concretamente para que eu e as minhas colegas tivéssemos noção da recepção das actividades junto dos alunos, e da avaliação que fizeram das mesmas.

## **6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**

De acordo com o Estágio Pedagógico e no âmbito da disciplina Organização e Gestão Escolar inserida no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foi realizada uma tarefa de assessoria a um cargo escolar de gestão de topo da nossa preferência.

Esta disciplina permitiu compreender a complexidade de alguns papéis inseridos no âmbito escolar, nomeadamente nos domínios da orientação educativa e da gestão pedagógica.

Atendendo ao referido decidi realizar assessoria à direcção de turma da professora Teresa Duarte (8<sup>o</sup>2). Assim, pretendi interligar o trabalho desenvolvido na disciplina de Organização e Gestão Escolar com o trabalho desenvolvido no Estágio Pedagógico.

### **6.1 – ASSESSORIA AO DIRECTOR DE TURMA**

A assessoria ao director de turma decorreu ao longo do primeiro período. Os encontros de trabalho com a Directora de Turma foram semanais no seu horário de atendimento.

A função de director de turma é de extrema importância no meio escolar, pois estabelece o elo de ligação entre a família e a escola, tendo como centro o aluno. Desta forma, o papel de Director de Turma deve ser desempenhado com grande rigor, o que pressupõe o entendimento de todas as suas funções e deveres perante toda a comunidade educativa.

Este trabalho proporcionou-me o contacto com novas áreas relacionadas com o trabalho na Escola Secundária José Falcão, permitindo desenvolver práticas de trabalho que, em colaboração com outros docentes, facilitaram a compreensão da complexidade das situações educativas nesta escola, nomeadamente, nos domínios da orientação educativa, da gestão pedagógica intermédia e da gestão de projectos. Estas tarefas assumiram um papel importante na intervenção pedagógica, pois, como

estagiários, permite a tomada de consciência de algumas das funções e compromissos que um Director de Turma deve assumir.

O tempo destinado ao cargo de assessor foi reduzido, logo nem todas as actividades que perspectivei no início executar foram cumpridas, sendo assim as actividades em que estive envolvida ao longo do ano lectivo, respeitantes à assessoria ao Director de Turma foram: a elaboração da caracterização da turma do 8º2, a aprendizagem do funcionamento do sistema informático de contagem de faltas, lançamento das notas, participação nas reuniões de avaliação, entre outras.

Aquando o exercício de assessoria foi-me possível desenvolver algumas competências entorpecidas no que diz respeito à intervenção de uma forma consciente nas actividades e ajudando, sempre que necessário, na realização das tarefas. A Professora Teresa Duarte ajudou e facilitou a entrada “neste mundo”, explicando desde início o funcionamento deste cargo e facultando alguma legislação necessária à realização deste projecto.

Mais uma vez refiro o importante papel da assessoria ao director de turma no que diz respeito ao *transfer* numa possível nomeação para tal cargo nos anos seguintes e, por isso, esta disciplina deveria possuir um documento guia que contemplasse todas as actividades que o assessor tem de intervir, por forma a facilitar a calendarização e posterior avaliação que todas as acções ministradas. O professor assessorado ao tomar conta deste documento seria capaz que conduzir mais facilmente o assessor a todos os pontos do papel de director de turma.

Concluído o processo de Assessoria ao Director de Turma, devo referir que este foi um passo bastante importante para a minha formação como futura profissional, pois pude constatar que o cargo de Director de Turma é de extrema importância e envolve inúmeras tarefas complexas, que não são da responsabilidade dos restantes professores. Assim, o Director de Turma deverá saber ouvir, tirar as conclusões devidas, ajudar e, sobretudo, estabelecer um contacto mútuo entre os seus alunos, para que estes não tenham receio de procurar resolver os seus possíveis problemas, assegurando todo o acompanhamento do percurso escolar dos alunos, estando sempre em ligação com os Encarregados de Educação e professores da turma. Para além disso, aprendi que nem todas as pessoas têm o perfil adequado para o desempenho deste cargo, na medida em que, para além dos aspectos já referidos

anteriormente, o Director de Turma, é um gestor de emoções que deve ter a capacidade de se abstrair dos problemas, de forma a poder analisá-los, intervindo da forma mais acertada.

O objectivo deste projecto era o de preparar o estagiário para a carreira docente, no exercício das funções referentes ao Director de Turma que, na minha opinião, foi cumprido. O trabalho por mim desenvolvido ao longo 1º Período, apesar de este não ter sido de frequência semanal, como pude verificar em outros Núcleos de Estágio, foi bastante enriquecedor, na medida em que me permitiu conhecer melhor e ter um contacto mais directo com a realidade escolar.

## 7. CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Aquando o estágio pedagógico foram numerosos os saberes que adquiri no que diz respeito à organização escolar e sua regência; à forma como liderar e controlar uma turma em contexto escolar, bem como apropriar a relação aluno-professor; ao aprofundamento e aplicação de conhecimentos adquiridos nos 4 anos de faculdade.

Com base nos programas oficiais de Educação Física, cautelosamente analisados, facilitaram o planeamento do ensino da turma a leccionar. Ao avaliar o processo de planificação desenvolvi capacidade de análise e a capacidade reflexiva aula após aula. Foi notória a ampliação de competências no leque do processo de ensino-aprendizagem como a selecção de conteúdos e objectivos; metodologias de ensino e estratégias adaptadas ao contexto da turma, bem como ao contexto da escola; a cuidada selecção e organização de conteúdos numa sequência lógica, abrangendo e focando a gestão, instrução, o clima, a disciplina; referência às decisões de ajustamento, tendo como principal objectivo garantir a aprendizagem e posterior evolução por parte dos alunos da turma; a cuidada recolha e análise dos dados das avaliações diagnóstica, formativa e sumativa.

Como referi no início deste ponto, também a complexidade de alguns papéis inseridos no âmbito escolar, nomeadamente nos domínios da orientação educativa e da gestão pedagógicas tal como a assessoria ao director de turma foi, sem dúvida, preponderante face a um possível cargo no contexto escolar.

A assessoria ao director de turma proporcionou-me o contacto com novas áreas relacionadas com o trabalho na Escola Secundária José Falcão, permitindo desenvolver práticas de trabalho que, em colaboração com outros docentes, facilitaram a compreensão da complexidade das situações educativas nesta escola, nomeadamente, nos domínios da orientação educativa, da gestão pedagógica intermédia e da gestão de projectos. Estas tarefas assumiram um papel importante na intervenção pedagógica, pois, como estagiários, permite a tomada de consciência de algumas das funções e compromissos que um Director de Turma deve assumir.

## **8. AVALIAÇÃO DE PROCESSOS/ PRODUTOS E JUSTIFICAÇÃO DAS DECISÕES**

A avaliação precisa ser entendida como instrumento de compreensão do nível de aprendizagem dos alunos em relação aos conceitos estudados e às habilidades desenvolvidas. É uma acção que necessita ser contínua, pois o processo de construção de conhecimentos oferece muitos subsídios ao professor para perceber os avanços e dificuldades dos alunos e, assim, rever a sua prática e redireccionar as suas acções se necessário.

O Estágio Pedagógico foi orientado sob três parâmetros/ componentes essenciais: planeamento, realização e avaliação.

Relativamente ao primeiro ponto, considero que a planificação e a preparação das actividades escolares foi realizada e cuidada com todo o empenho, tendo sido obtido resultados positivos, o que se revelou fundamental para o sucesso do próximo parâmetro. Efectuei inicialmente uma pesquisa e análise cuidada do meio, da escola e da turma, e com base nesta, pude analisar e desenvolver objectivos, finalidades, conteúdos e metodologias, focando sempre os programas de Educação Física. Segui-se a análise das matérias a leccionar e a construção das Unidades Didácticas de cada modalidade, levando, conseqüentemente, ao aprofundamento dos meus conhecimentos científicos. Foi definida a extensão e sequência de conteúdos por aula contemplando os vários momentos de avaliação: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa. Antes de cada aula executei planos e seleccionei pontos essenciais a colocar de modo que tivesse uma estrutura lógica e abordasse os vários aspectos pretendidos de planificação. O plano de aula serviu como um guia no processo de ensino, como unidade básica de planeamento. No entanto, em algumas aulas houve a necessidade de realizar ajustamentos, mas por se chamar “guia” este documento serve de auxílio no decorrer da aula com consistência passível de ser alterada.

O segundo ponto fala-nos da realização propriamente dita, que encaro como bastante positiva. A intervenção pedagógica foi um dos pontos mais importantes do meu desempenho enquanto professora e, ao mesmo tempo, representando o maior

desafio no início do Estágio Pedagógico. Quanto à organização do material, controlo da turma, *feedbacks*, instrução, clima e disciplina foram pontos que me deixaram satisfeita, pois verifiquei que ao longo do ano fui melhorando. No final de cada aula, no mesmo documento onde apresento o plano de aula, realizei um balanço da mesma, do qual fazem parte os aspectos a melhorar nas aulas seguintes e as decisões de ajustamento tomadas acompanhadas da sua justificação.

Para cumprir o processo avaliativo, foram utilizados três tipos de avaliação: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

A avaliação diagnóstica ou inicial foi bastante útil para pudermos prognosticar o desempenho dos alunos nas diferentes matérias. No início do ano tive algumas dificuldades em realizar a avaliação diagnóstica pois torna-se difícil analisar o desempenho de um grupo de alunos a inúmeros aspectos de uma modalidade apenas numa aula. Para isso, contei com a ajuda das duas estagiárias. Estas informações foram indispensáveis para a realização do planeamento das actividades, fundamentalmente na adequação das aulas às necessidades dos alunos.

As actividades referentes à disciplina Projectos e Parcerias Educativas, tiveram uma óptima receptividade no seio de toda a comunidade escolar, pelo que a apreciação das mesmas é positiva. No entanto, deve ser referido que o facto de ser a primeira vez que organizávamos um evento deste tipo enquanto grupo levou a que na primeira actividade, “017 Ordem para Pintar”, houvesse alguns aspectos menos bem conseguidos que, depois de identificados, tentámos melhorar quando realizámos a segunda, “Falcão ao Tapete”.

Assim posso realçar três aspectos de menos sucesso: a divulgação da actividade não foi realizada com a antecedência desejável, pelo que foi necessário alargar o prazo de inscrição e apenas na véspera pudemos planear o torneio e realizar os quadros competitivos; os questionários não puderam ser entregues aos participantes no próprio dia, o que impossibilitou a resposta da totalidade dos alunos; as condições climatéricas também não foram as mais favoráveis e a chuva impediu a realização do último jogo. Contudo, na generalidade, os alunos aprovaram com bastante satisfação a actividade e não considero que nenhum destes três aspectos tivesse influenciado negativamente o decorrer normal da actividade.

Por termos a experiência da primeira organização não repetimos os procedimentos menos bem sucedidos, e o único imprevisto teve a ver com a não correspondência das inscrições às nossas expectativas. Tentámos contornar este facto apelando às inscrições no decorrer da actividade, o que obrigou a alterações permanentes ao quadro competitivo e à organização da própria actividade. Esta situação foi facilmente ultrapassada devido à organização bem estruturada que tínhamos feito, bem como ao apoio dos atletas do Judo Clube de Coimbra.

## 9. REFLEXÃO

O Estágio Pedagógico é o culminar prático de todos os anos de aprendizagem e torna-se fundamental no processo de evolução e formação de qualquer aluno finalista, pois trata-se de um procedimento exigente e supervisionado.

Focando as tarefas desenvolvidas no âmbito da disciplina Projectos e Parcerias Educativas, desenvolvida no âmbito do Estágio Pedagógico, considero que aprofundei as minhas competências de animação sócio-educativa, nomeadamente no que diz respeito à organização, planeamento, realização e controlo das actividades realizadas.

Procurámos, núcleo de estágio, realizar acções de elevado valor pedagógico, proporcionando aos alunos actividades desportivas diferentes das leccionadas na escola, para que estes pudessem alargar o seu leque de conhecimentos tendo contacto com outras modalidades, e vivenciando novas experiências dentro da área da actividade física desportiva, focando a pertinência e coerência de procedimentos, controlo e avaliação das mesmas.

Ao longo de todo ano tive a necessidade de alterar os planos de aula, quer seja por motivos que me são alheios ou por alguma decisão de ajustamento forçada como, por exemplo, a dificuldade de execução de um exercício por determinados alunos da turma. Ao detectar tal situação, prontamente facultava mais tempo de prática ao exercício em questão ou se fosse possível sugeria trabalho personalizado.

Num outro caso em particular, devido a condições meteorológicas adversas e não havendo espaço disponível à exercitação da modalidade de atletismo, tive que ocupar o ginásio 1 optando por uma aula diferente e motivadora onde introduzi um desporto de combate (judo), não abordado no 8º ano.

Este ano de trabalho revelou-se muito proveitoso a nível pessoal na medida em que significou um desenvolvimento científico e pedagógico. Tive de trabalhar para superar dificuldades de gestão de tempo e organização de trabalho individual e também investir na formação e esclarecimento de dúvidas que foram surgindo. Foi também um desafio ser a única responsável directa por dirigir, orientar e, em última análise, ensinar um grupo de alunos com todas as suas virtudes, dificuldades e necessidades.

Contribuiu ainda para o meu crescimento pessoal o facto de o Estágio Pedagógico se basear maioritariamente no trabalho de grupo. Isto implicou aprender a aceitar, respeitar e discutir ideias; conviver com personalidades e pontos de vista nem sempre coincidentes com o meu e crescer com as críticas e experiências profissionais e pessoais dos colegas. Falando mais especificamente do trabalho com o núcleo de estágio, penso que uma das maiores virtudes deste método de trabalho é a aprendizagem que todos fazemos com os pontos fortes e os pontos fracos de cada um, não repetindo o que entendemos como menos acertado e reutilizando as boas práticas dos colegas.

Neste percurso uma das minhas maiores angústias foi passar aos alunos os saberes teórico-práticos inerentes à disciplina com rigor e segurança, mas também criar um clima de bem-estar promovendo o bom funcionamento das aulas e, de uma forma mais abrangente, uma postura de fair-play e de entreaajuda nos vários contextos da sua vida. Procurei ser sensível às dificuldades técnicas e limitações físicas de cada aluno, respondendo às suas necessidades e realizando um trabalho personalizado e diferenciado com estes alunos. O meu trabalho de preparação de aulas foi sempre ao encontro destes princípios e, por isso, tentei fazer antes de cada aula uma antevisão das dificuldades que poderiam surgir no decorrer da mesma deixando espaço para ajustes.

Vejo como substancial a aplicação prática, em contexto escolar, de tudo o que vivenciámos ao longo destes anos de estudo. O Estágio Pedagógico é sem dúvida o momento pleno de conhecimento de toda a nossa caminhada como estudantes. Ao longo da licenciatura foi-nos dada uma panóplia de bases teóricas e práticas aplicáveis no desenrolar da profissão como docente, mas nem todas as modalidades abordadas em contexto escolar foram leccionadas enquanto licenciatura. Para firmar tal lacuna, aquando do mestrado foi-nos solicitado o discorrer de modalidades/ disciplinas que nos fossem de alguma forma mais distantes e optarmos pelo conjunto que nos fosse mais aliciante ver trabalho. Foi, sem dúvida, uma óptima opção!

## 10. BALANÇO FINAL

O ano de Estágio é, pelas suas características, um período agitado, de intenso trabalho e dedicação, obrigando os estagiários a esforços acrescidos, garantindo o seu desenvolvimento de todos os requisitos necessários para a formação do futuro docente.

Foram constantes as batalhas que travei, as dúvidas na escolha de uma ou outra tarefa, na tomada de decisões, muitas vezes de forma inesperada, e em lidar com situações espontâneas, resolvendo-as sempre da melhor forma possível.

Com o decorrer da experiência da leccionação, comecei a sentir-me mais liberta e a informação passou a ser transmitida de uma forma mais natural e descontraída, mais segura e, essencialmente, mais objectiva e concisa. Com o aperfeiçoamento desta prática pedagógica, o questionamento foi introduzido de forma frequente. A distribuição de *feedbacks* foi, também, um parâmetro em que evoluí bastante ao longo do ano, tanto ao nível de intervenção, como de qualidade e frequência.

Relativamente às tarefas a realizar ao longo do Estágio Pedagógico aquela em que senti mais dificuldade de realização foi a elaboração do Plano Anual, por não possuir conhecimentos de base suficientes para a concepção de um documento consistente, credível e útil para utilizar ao longo do ano. Para superar essa dificuldade investiguei, procurando informar-me acerca de todos os parâmetros importantes a incluir, através da consulta de planos anuais de Núcleos de Estágios anteriores.

Os parâmetros de Extensão e Sequência de Conteúdos também suscitaram algumas dúvidas, na medida em que nunca tinha elaborado um documento deste tipo. A esta dificuldade acrescia o facto de aulas serem leccionadas em multimatérias, o que levava à necessidade de uma grande interacção entre todas as modalidades da mesma Unidade Temática.

Ao realizar este balanço final com base na análise crítica do meu percurso como estagiária, importa ainda referenciar outro aspecto fundamental na superação de obstáculos e melhoria/aperfeiçoamento da minha prática pedagógica. Trata-se da motivação pessoal como factor responsável pela minha constante persistência para

manter o trabalho de todos os dias em ordem, detectando e encontrando soluções para os problemas e, principalmente, querer sempre fazer melhor e melhor.

Como já referi anteriormente, a grande dificuldade foi harmonizar um ano trabalhoso, que requer bastante dedicação, com actividades externas diárias, mas foi com grande apego que levei a cabo todo este manancial de obstáculos e que, de todo, não deixam ser passíveis de serem ultrapassados com sucesso!

Analisando agora o percurso que realizei no Estágio Pedagógico posso afirmar que tudo o que experienciei terá uma importância fulcral na prática docente. E esta experiência confirmou ainda a necessidade permanente de formação e que é uma carreira que se constrói aprendendo.

## 11. CONCLUSÃO

Chegado o final de um percurso tão enriquecedor, árduo e difícil, é com alguma dificuldade que escrevo esta breve conclusão, na medida em que é impossível traduzir para este pedaço de papel tudo o que de tão magnífico se passou ao longo do Estágio Pedagógico.

Não só ao longo deste último ano, mas durante 4 anos de esforço e dedicação, derrubaram-se grandes obstáculos, ultrapassaram-se inúmeras dificuldades, o que fez com que me tornasse numa pessoa mais forte e capaz de encarar com determinação e positivismo todos os desafios encontrados.

Tenho a perfeita noção que, durante este ano, aprendi muito mais do que aquilo que ensinei. Hoje posso afirmar que tinha medo de falhar perante o que me tinha proposto a realizar, medo de não ser capaz! Nunca me conformei com o que de bom desempenhei até hoje, esforçando-me sempre por fazer mais e melhor. Isso foi notório ao longo deste ano lectivo.

Sempre considerei que o fim de um ciclo significa o início de outro, e é deste modo que encaro a vinda de uma nova fase, ainda mais exigente e com maior responsabilidade. O presente ano lectivo só veio reforçar a minha vontade de exercer esta profissão e lutar contra todas as dificuldades que, com toda a certeza, surgirão.

Sentimentos extremos de uma nostalgia tremenda face a tudo o que, de bom ou de mau, aconteceu neste último ano, posso afirmar que será sempre um ano de referência a nível profissional, não só por determinar o seu início, mas por tudo o que aprendi e que me tornou apta a ingressar no ambiente escolar como docente. Resta-me, então, agradecer a todos aqueles que ao longo deste ano sempre me apoiaram e, de uma forma ou de outra, contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Muito Obrigada!

## **12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Plano Individual de Formação, Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009);
- Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009/2010);
- Regulamento e Estrutura de Elaboração do Relatório Final de Estágio, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009/2010);
- Dossier do Núcleo de Estágio de E.F. da Escola Secundária José Falcão (2009/2010);
- Dossier do Núcleo de Estágio de E.F. da Escola Secundária José Falcão (2007/2008).